

# Reportagem Especial

VIDEOMONITORAMENTO

## Câmeras já vigiam o Transcol

Os equipamentos foram instalados nos 1.573 ônibus do sistema para vigiar ação de passageiros, cobradores e motoristas

Aline Nunes  
Francine Spinassé

Após um período de testes, as câmeras instaladas em toda a frota do Sistema Transcol já estão funcionando e servindo para monitorar quem circula pelos ônibus: passageiros, cobradores e motoristas.

Os equipamentos estão instalados na dianteira dos veículos, sendo que, nos articulados, também há uma câmera na parte de trás dos ônibus.

Ao todo, 1.573 ônibus estão equipados por duas, três ou quatro câmeras – conforme o modelo do veículo – com capacidade para registrar até 8 gigas (tamanho do arquivo digital) de imagens diariamente.

Presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus), Simone Chieppe Moura avalia que vai haver um controle maior de quem pula roleta, uma das princi-

pais causas de evasão de receita do sistema.

As câmeras, em sua opinião, também deverão reduzir os casos de violência dentro dos ônibus.

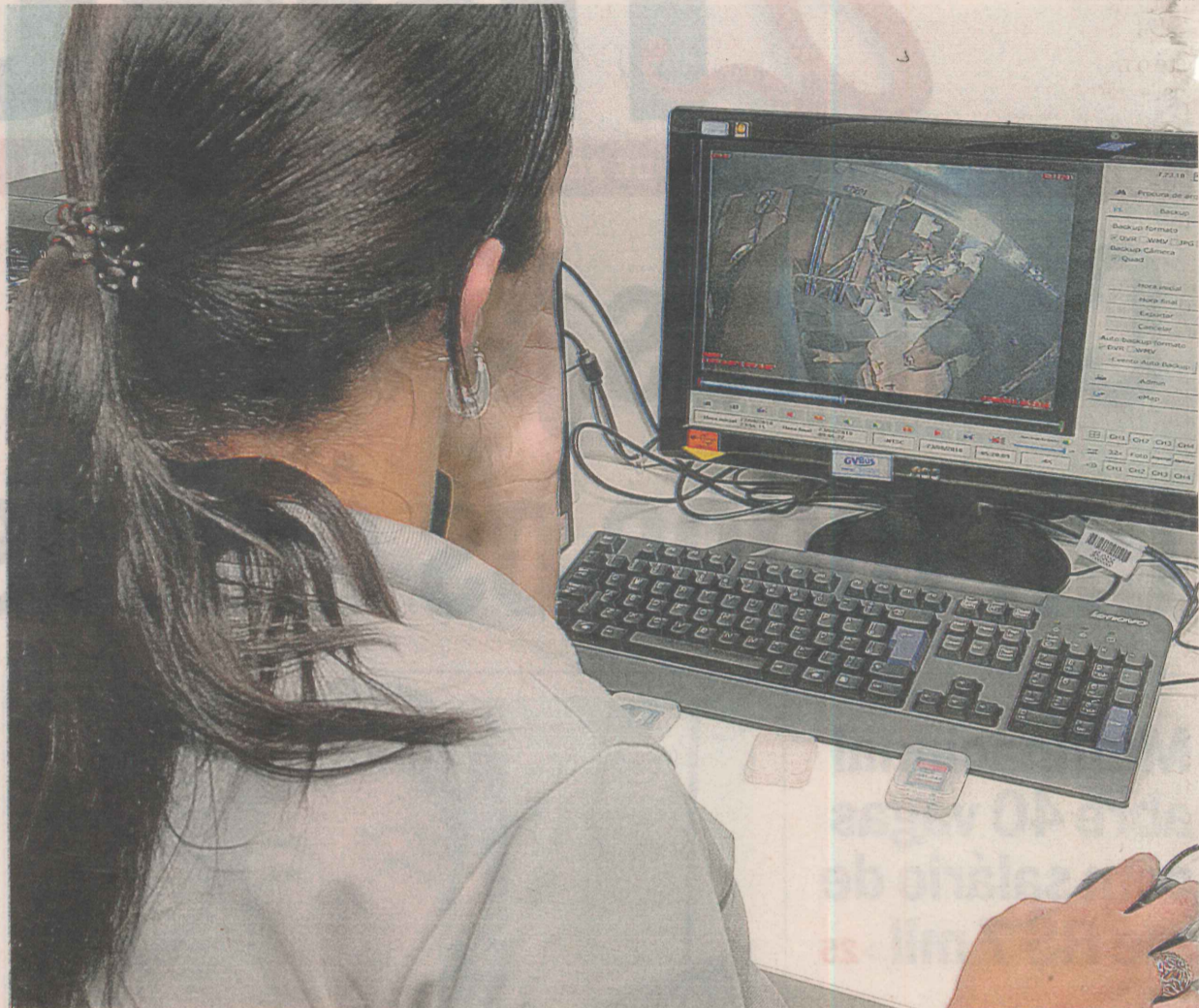
O diretor-executivo do GVBus, Elias Baltazar, acrescentou que, em pouco mais de um mês de testes, já foi observada uma queda de ocorrências criminosas, embora não tenha sido estabelecido um índice da redução.

Elias Baltazar destacou ainda que, com as imagens captadas pelas câmeras, também será possível evitar fraudes com cartões de usuários que dispõem de benefícios, como gratuidade e desconto no valor da tarifa.

“Vamos registrar a imagem do estudante, do idoso, do deficiente, ou seja, todos que têm benefício. Depois, vamos confrontar a imagem com os dados que temos no sistema para verificar se o cartão está mesmo sendo utilizado por quem tem o direito ao benefício ou por outra pessoa”, contou.

Todas as viagens são registradas pelas câmeras, do primeiro ao último horário. O monitoramento, no entanto, não é em tempo real por inviabilidade técnica, segundo Elias Baltazar.

As imagens são analisadas sempre no dia seguinte e, quando há crime, são encaminhadas à polícia.



CENTRAL DE MONITORAMENTO DO TRANSCOL, onde as imagens captadas nos ônibus são analisadas

### FIQUE POR DENTRO

## Registros de crimes enviados à polícia

### MONITORAMENTO

- > AS CÂMERAS ESTÃO instaladas em 1.573 ônibus do Sistema Transcol.
- > SÃO DUAS em micro-ônibus, Seletivos e Mão na Roda; três em ônibus padrão; e quatro nos articulados.
- > ELAS TÊM CAPACIDADE de gerar 8 gigas (tamanho do arquivo digital) de imagens por dia, de cada ônibus.
- > O MONITORAMENTO das imagens é diário, mas não em tempo real. O tra-

balho é realizado numa central por 41 funcionários, sendo 18 deficientes auditivos. Há ainda 64 menores aprendizes dando suporte.

- > AS LINHAS são distribuídas aleatoriamente para serem monitoradas.
- > AS IMAGENS QUE NÃO registrarem qualquer irregularidade ficarão armazenadas por 48 horas. As que indicarem alguma infração ficarão arquivadas por tempo indeterminado.
- > O REGISTRO DE IMAGEM DE crimes

será enviado à polícia, como subsídio para as investigações.

### O QUE A CÂMERA VAI REGISTRAR

- > PASSAGEIRO PULANDO a roleta e a conduta do cobrador;
- > MOTORISTA que não para no ponto;
- > PASSAGEIRO QUE USA CARTÕES de gratuidade ou com desconto da tarifa, sem ter direito ao benefício;
- > QUAISQUER crimes.

Fonte: GVBus.

## Cartão pode ser bloqueado

A fraude na utilização de cartões, que poderá ser confirmada com as imagens das câmeras, vai provocar até a cassação do benefício de gratuidade e desconto.

Elias Baltazar, diretor-executivo do Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus), disse que, no caso de gratuidade aos estudantes, o bloqueio do cartão é automático.

“Vamos comparar a foto do cadastro com a imagem captada da câmera que está voltada para o cobrador. Se o cartão estiver sendo usado por outro, vai ser bloqueado automaticamente”, afirmou.

Para restabelecer o benefício, o aluno vai ter de comprovar, com

vários documentos, que ainda está estudando. No caso de reincidência, ele poderá perder de vez o direito à gratuidade.

No caso dos deficientes, o procedimento de controle é da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV).

A assessoria do órgão informou que, havendo suspeita de uso indevido, o cartão é bloqueado e é feita uma publicação no Diário Oficial sobre a medida.

Além disso, o usuário é informado por meio de carta, a fim de que compareça à Ceturb para apresentar suas justificativas. Caso comprove que não houve má-fé, o cartão é desbloqueado. Se for confirmada a fraude, o cartão é cassado.

### O QUE ELES DIZEM



“A câmera é, acima de tudo, uma ferramenta de gestão e também um quesito de segurança”

Simone Chieppe, presidente do GVBus



“Primeiro veio a bilhetagem, agora as câmeras e o monitoramento. É o Transcol moderno”

Denise Cadete, presidente da Ceturb



“A imagem sendo boa e podendo ficar armazenada, com certeza será importante para a polícia”

Márcio Braga, delegado da Patrimonial



ELIAS BALTAZAR mostra câmera instalada próxima à roleta: imagem pode confirmar fraude

Reportagem Especial

VIDEOMONITORAMENTO

# Velocidade e atraso flagrados por GPS

A instalação de GPS para monitoramento dos ônibus do Sistema Transcol começa até o final do ano. Na primeira etapa, serão 300 veículos rastreados.

A diretora-presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), Denise Cadete, disse que, com o gerenciamento eletrônico da frota, será possível regular a pontualidade e o cumprimento do itinerário de cada linha.

“Vamos saber se os tempos das linhas estão adequados, bem como os horários em que as linhas precisam de reforço. Assim, poderemos otimizar o tempo das viagens”, afirmou Denise Cadete.

Segundo ela, a tecnologia vai permitir que as empresas acompanhem a circulação dos veículos. “Poderão ser solucionados mais rápidos problemas como um ônibus que quebra”, explicou.

“Primeiro, haverá instalação em 300 veículos. Depois de terminada a licitação, o prazo para que toda a frota, com 1.573 ônibus, incluindo os Seletivos e Mão na Roda, tenha a tecnologia é de cinco meses”, acrescentou.

No cronograma para este ano está, também, a instalação de 10 estações de monitoramento nos terminais.

Para os usuários, o sistema de gerenciamento vai oferecer, por meio da internet, os horários em que os ônibus vão passar. O acesso poderá ser feito até pelo celular.

“O sistema vai fornecer aos passageiros as distâncias e o tempo dos trajetos a pé que ele irá percorrer de sua origem até o ponto de embarque e do ponto de desembarque até o local de destino”, afirmou Denise Cadete.

## EQUIPAMENTO

O equipamentos de monitoramento da frota vai operar via GPS e vai enviar informações via rede GSM/GPRS para uma central.

Serão detectados dados como a passagem por cada ponto de parada, quando o motor parar de funcionar por um determinado tempo, continuar a funcionar com o veículo parado por um determinado tempo ou quando houver excesso de velocidade.

Também haverá sensores para detectar freadas e curvas bruscas. Todos os dados serão passados para uma central.

Nos 10 terminais serão instaladas centrais que poderão visualizar o posicionamento de cada veículo e o comprometimento do horário programado, podendo haver mudança na programação.

## Tecnologia nos corredores

A tecnologia de monitoramento dos ônibus também vai dar suporte para a implantação dos corredores exclusivos para ônibus, conhecidos também como Bus Rapid Transit (BRT).

De acordo com a diretora-presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), Denise Cadete, nesse primeiro momento, o gerenciamento eletrônico vai permitir que o usuário acesso só pela internet os horários dos ônibus.

“Em um segundo momento, com o funcionamento dos corredores exclusivos, a ideia é ter também a implantação de painéis nos terminais e pontos de parada em que a pessoa vai saber em quanto tempo o ônibus dela deve chegar”.

Para Denise Cadete, outras tecnologias também deverão ser in-

corporadas aos corredores exclusivos.

“Há a questão semafórica. Nos horários de maior movimento, deve-se dar prioridade para que os coletivos passem, dando mais agilidade aos passageiros. Tudo isso será feito em um segundo momento, depois que os corredores estiverem funcionando”, afirmou.

As obras para a construção das primeiras vias já foram iniciadas, ligando o Terminal de Jacaraípe ao Terminal de Laranjeiras, pela avenida Talma Rodrigues Ribeiro, na Serra, com seis quilômetros.

Os corredores devem dar mais agilidade às viagens do transporte coletivo pelas principais vias da cidade. Na primeira etapa para implantação, a avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha, também será contemplada.



PASSAGEIROS ENFRENTAM ônibus lotados, problema que deve ser amenizado com os corredores exclusivos

## Lotação é campeã de reclamação

Ônibus lotados e a demora das viagens nos horários de pico são as principais reclamações dos passageiros do Sistema Transcol.

O preço da passagem e a falta de compromisso com os horários também irritam passageiros.

Para auxiliar de escritório Cristiane Fagundes, 22, o maior problema é enfrentado por quem precisa pegar ônibus nos horários de maior movimento nas ruas.

“Vou trabalhar às 8 horas e volto às 17h30. Sempre pego ônibus lotados e fico em pé por mais de uma hora e meia, bem imprensada. Já chego no trabalho cansada e estressada”, afirmou.

Também irrita, indo ou voltando de algum compromisso, mas querendo chegar logo ao destino, observar motorista batendo papo, reclamam alguns passageiros. Nesses casos, o tempo de viagem sempre aumenta.

Já nos Seletivos, um dos problemas é o descumprimento de horário. Na linha 1805 (Praia Grande - Rodoviária), não são raras as vezes em que os usuários ficam no ponto esperando muito tempo.

Uma passageira, que preferiu não se identificar, relatou um episódio ocorrido há duas semanas.

“No meu bairro, o ônibus passa 35 ou 40 minutos após deixar

Praia Grande. Porém, outro dia, fiquei mais de uma hora no ponto. Quando questionei o motorista, ele alegou que, por pouco, a viagem não foi cumprida porque o ônibus deu defeito e não há veículo para substituição”, contou.

Para o vendedor Caetano Moraes Caxias, 27, o preço da passagem é muito alto. “Pego ônibus de três a quatro vezes ao dia, pois trabalho e ainda vou para a faculdade. Se colocar na ponta do lápis, pago quase R\$ 10 por dia. É muito.”

De acordo com a Ceturb-GV, os corredores exclusivos vão dar mais agilidade às viagens e diminuir o problema da lotação.

### ELES APONTAM PROBLEMAS NO TRANSCOL



#### Lotação

A caixa Zélia Brasil, 34, afirmou que a maior queixa é sobre os coletivos lotados. “Pego ônibus todo dia, sempre cheios.”



#### Preço da passagem

A funcionária pública Gabriela Pereira, 25, disse que os maiores problemas que enfrenta são os ônibus lotados em horários de pico, além do valor da passagem. “Fica caro no final.”



#### Engarrafamento

Engarrafamentos nos horários de pico pioram a situação de quem pega ônibus, segundo a caixa Josiane Queiroz, 29.

### SAIBA MAIS

## Itinerários monitorados

### Tecnologia

- > O SISTEMA DE GERENCIAMENTO eletrônico será instalado em 1.573 veículos do Sistema Transcol e dos serviços Seletivo e Mão na Roda.
- > COM O GPS, todos os ônibus e vans serão monitorados em tempo real, facilitando a identificação e solução de problemas, como ônibus quebrados, por exemplo.
- > O CUMPRIMENTO DE HORÁRIOS, itinerários e as paradas para embarque e desembarque também vão ser monitorados.

### Usuários

- > COM A INSTALAÇÃO dos equipamentos de monitoramento via GPS, será possível saber o posicionamento dos veículos e quanto falta para cada um completar seu itinerário.
- > O SISTEMA VAI FORNECER ao usuário as distâncias e o tempo dos trajetos a pé que ele irá percorrer de sua origem até o ponto de embarque e do ponto de desembarque até o local de destino.

Fonte: Ceturb-GV.



#### Horários

O estudante Henrique Lenzi, 18, pega ônibus do Transcol todos os dias e reclama dos horários muito distantes quando há maior movimento. “Ficamos muito tempo esperando.”



#### Limpeza

Para o estudante Vinicius Maciel, 18, entre os problemas enfrentados, está a falta de limpeza nos ônibus.



#### Viajar em pé

Fazer todo o percurso em pé nos ônibus, nos horários de pico, é a dificuldade da estudante Marcelly Crus, 22. Para ela, quando há muito trânsito, a viagem é cansativa.